

CENTRO DE CONVENÇÕES E O TURISMO DE NEGÓCIOS
TOURISM OF BUSINESS CONVENTION CENTER

Jolise Mazzari Gabriel*
Roberto Mititaka Ikeda**

RESUMO: Este artigo, após pesquisa de uma ampla literatura, procurará demonstrar que ao longo da história da humanidade, os homens, para se afinarem e ampliarem seus conhecimentos buscaram maneiras e locais apropriados onde pudessem trocar tecnologia e idéias, competir através do esporte coletivo, mostrar sua arte e praticar o escambo. Quando surgiram os concílios, as feiras, as exposições e, modernamente o turismo de negócios que movimenta grandes multidões e valores aos milhões, locais cada vez mais estruturados foram sendo construídos. Este artigo procurará mostrar a importância de um centro de convenções para o turismo de negócios no contexto de um mundo globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de Convenções; Pós-modernismo; Desenvolvimento; Patrimônio Cultural.

ABSTRACT: After a great research this article has the purpose of demonstrating that along the human history, human being, in order of thickening and opening their knowledge, searched news ways and appropriate places where they could change technology and ideas, compete sports, show their art and practice the exchange of goods. When the fairs, the expositions started showing up and also the updated tourism business, negotiations that moves great crowds and millions, more structured buildings started to be built. This article will try to show the importance of a Center of Events for the tourism business in the context of the global world.

KEY-WORDS: Center of Events; Post-modern; Development; Cultural Property

1. INTRODUÇÃO

Conforme Matias (2002), o ser humano sempre foi ávido por viver situações de descobertas e de grandes acontecimentos. Desde a civilização antiga, encontram-se os primeiros registros de deslocamentos de pessoas de um local para outro, em que se reuniam para tratar de assuntos de interesse de todos, pois desde esse período os homens perceberam que para obter mais conhecimento precisavam trocar informações entre si.

Os eventos tiveram suas origens na Antigüidade, com os Jogos Olímpicos de 776 a.C.. Posteriormente, outros tipos de eventos foram acontecendo e

* Acadêmica (em 2002) do 5º ano do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia de Londrina – Unifil; realizou o seu Trabalho Final de Graduação na área de Projetos de Edificações, intitulado “Ante-Projeto de um Centro de Convenções para a Cidade de Londrina”.

atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo nossos dias. Nessa trajetória, os eventos foram adquirindo características econômicas, históricas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época. “Participar é dialogar, é comungar interesses, sentimentos e idéias; é compartilhar experiências; é viver em comunidade” (ANDRADE, apud MEIRELLES, 1999).

Afinal, para que serve um evento? Conforme Melo Neto (2000), um evento serve para promover entretenimento e lazer, para informar, educar, conscientizar o público, mobilizar, desenvolver o exercício da cidadania, relembrar fatos, comemorar feitos históricos, datas cívicas, festas religiosas, tradições, assim como divulgar trabalhos e realizações, promover o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da cultura e das artes.

Observa-se então, desde logo, a importância de uma edificação destinada à realização de eventos, e como estes influenciam diretamente a vida das pessoas. De acordo com Nakane (2000), nos últimos anos, a atividade de eventos vem sendo analisada e considerada como uma atividade turística, pois, quando ocorre em uma localidade, utiliza toda a sua estrutura: transportes, rede hoteleira, restaurantes, comércio em geral.

A pesquisa para o presente trabalho inicia-se a partir de algumas considerações gerais sobre centros de convenções abrangendo a conceituação de evento, bem como a sua classificação, que é de suma importância para se compreender a amplitude e abrangência que os eventos podem assumir, para em seguida conceituar Centro de Convenções a fim de estabelecer a importante relação que existe entre estes dois temas. Tem-se, a seguir, um breve histórico sobre os eventos e as feiras de exposições, como estes surgiram e evoluíram ao longo dos anos, mostrando sua importância no mundo globalizado e competitivo como o de hoje.

Através do estudo de sete obras correlatas existentes tanto no Brasil como em outros países, pôde-se analisar seus pontos positivos e negativos relacionados a fatores como implantação, acessos, entorno, programa, hierarquia espacial, circulação, aberturas, fechamentos e estrutura, ampliando o repertório e a

** Orientador do TFG

visão arquitetônica sobre centros de convenções. O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas, *Internet*, visitas feitas a alguns centros de convenções localizados nas cidades de São Paulo e Curitiba e também de uma entrevista com os arquitetos Joel Ramalho Júnior e Leonardo Tossiak Oba que fizeram parte da equipe vencedora do concurso nacional para o Centro de Convenções de Pernambuco.

Em seguida, as diretrizes projetuais foram buscadas dentro da corrente arquitetônica adotada, no caso, o Contextualismo Pós-Modernista, enfatizando suas principais características que dentre outras coisas sugere buscar a caracterização do terreno, sua topografia e seu entorno, sua localização, vias de acesso, zoneamento, sua relação com a cidade e com os elementos sócio-culturais, a fim de fazer uma junção entre a construção pretendida e alguma característica própria da localidade.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE CENTROS DE CONVENÇÕES E EVENTOS

De acordo com Melo Neto (2000), quando se lê os jornais, suas manchetes, seus cadernos e suplementos de cultura, se vê eventos em cascata. Na televisão, os eventos fazem parte das programações diárias. As rádios tornaram-se promotoras de evento. São eventos de moda, científicos, de negócios, culturais, esportivos, ecológicos, sociais, religiosos, entre outros.

. Na verdade, tudo é evento. Quem nunca participou de um evento? Segundo Nakane (2000), com certeza todos nós já participamos de um acontecimento planejado, que reuniu um grupo de pessoas que tinham um objetivo em comum. Desde uma festa de aniversário ou casamento, *shows*, jogos, competições esportivas, exposições, festivais, mostras de arte até um congresso ou uma palestra, são considerados eventos.

A grande demanda dos mercados, assim como a busca de novos destinos vêm desenvolvendo capitais e municípios com estrutura já ambientada ou em vias de projeção para sediar os mais diversos tipos de eventos, de pequeno, médio ou grande porte.

Uma conceituação de evento seria:

Evento é o conjunto de ações definidas previamente, gerando um acontecimento. Nas suas mais diferentes formas, o evento pode desempenhar funções importantíssimas como disseminar o conhecimento, oferecer lazer e entretenimento, estimular negócios, conscientizar comunidades e contribuir para o entendimento entre os povos. (ANDRADE, 1999).

Os eventos, conforme Andrade (1999) podem ser destacados segundo sua abrangência como: Mundial, internacional, latino-americano, brasileiro, regional, municipal, etc.

Segundo Nakane (2000), os eventos podem também ser classificados por categoria, por área de interesse e por tipo.

Por categoria: Institucional e promocional.

Por área de interesse. Dentre tantas, as seguintes: artística, científica, cultural, empresarial, religiosa, turística.

Por tipos ou temática: São descritas com mais detalhes, somente as de maior interesse. Esta categoria engloba congressos, convenções, seminário, mesa redonda, simpósio, painel, fórum, conferência, palestra, jornadas, assembléia, plenária, feira, exposição, salão¹, *show*², *brainstorming*³, roda de negócios, teleconferência, *showcasing*⁴, leilão, noite de autógrafos, *vernissage*⁵, desfile, festival, concurso, comício, entrevista coletiva, curso, *workshop*, aula magna⁶, aula inaugural, eventos sociais e muitos outros. Talvez os principais eventos sejam: o congresso, a convenção, o seminário e o simpósio.

¹ Demonstração pública de produtos, de determinado setor. Visa apenas divulgar, embora hoje apresente características de feira.

² Apresentação ao público-alvo de entretenimento, com fim cultural ou não, baseado na música, dança, teatro, etc..

³ É uma técnica de reunião, com o objetivo de se atingir um resultado por meio da discussão das idéias dos participantes, com liberdade de imaginação e de criatividade. Muito utilizado nas agências de publicidade.

⁴ É uma alternativa para as feiras. Os produtos são expostos em vitrines fechadas e os visitantes não têm nenhum contato direto com os expositores. A comunicação se faz por meio de telefones instalados em cada *stand*, conectados a uma central informatizada.

⁵ Geralmente precede uma exposição, como evento de abertura, inaugural. Convencionou-se como a abertura de exposições de artes plásticas.

⁶ Espécie de conferência, onde um renomado especialista é convidado para uma apresentação no meio acadêmico e/ou educacional.

De acordo com Melo Neto (2000), conclui-se que evento tem algumas funções como promover entretenimento e lazer, informar, educar, conscientizar o público, mobilizar, desenvolver o exercício da cidadania, relembrar fatos, comemorar feitos históricos, datas cívicas, festas religiosas, tradições, assim como divulgar trabalhos e realizações, promover o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da cultura e das artes.

O conceito de evento está diretamente ligado ao conceito de centro de convenções, que seria a edificação devidamente aparelhada para o acontecimento.

O centro de convenções é um local destinado a grande concentração humana, com a finalidade de debater, reunir e apresentar congressos e eventos culturais de vários meios... oferecendo toda uma infra-estrutura... como espaço físico, conforto térmico-acústico, etc. (FABRIS, apud BONONI, 2001).

Nas palavras de Matias (2002), evento é um acontecimento que desde as suas origens na antigüidade e em sua trajetória histórica até chegar aos tempos modernos sempre atraiu um grande número de participantes, que se acomodavam em determinado local ou edificação. Torna-se importante conhecer um pouco de sua história

3.EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS EVENTOS E CONGRESSOS MUNDIAIS

De acordo com Matias (2002), os eventos são acontecimentos que possuem suas origens na Antigüidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo nossos dias. Nessa trajetória, foram adquirindo características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época.

Provavelmente os mais antigos espaços destinados aos encontros de pessoas para debater sobre determinado assunto tenham sido as ágoras gregas. Pois conforme Carvalho (199-), ágora era uma grande praça pública, rodeada de pórticos e edificações, onde se reuniam os cidadãos para tratarem de negócios.

Segundo Matias (2002), antes de surgir a palavra turismo, os homens haviam descoberto que existia um grande espaço no seu entorno e que

nele poderiam deslocar-se pelos mais diversos motivos. Os primeiros deslocamentos registrados foram os Jogos Olímpicos da Era Antiga, datados de 776 a.C. Esses jogos aconteciam na Grécia a cada quatro anos e possuíam caráter religioso. O sucesso dos Jogos Olímpicos, realizados em Olímpia, fez com que outras cidades gregas como Corinto, passassem a organizar seus próprios jogos, concursos e demais atrações. Um outro tipo de acontecimento identificado na Antigüidade foram as Festas Saturnálias⁷, instituídas em 500 a.C., das quais derivaram o carnaval.

Para Matias (2002), o primeiro evento realizado, denominado congresso, aconteceu em 377 a.C., em Corinto. Este congresso reuniu todos os delegados das cidades gregas, que elegeram Felipe o generalíssimo da Grécia nas lutas contra a Pérsia. Em 56 a.C., aconteceu o último evento da Idade Antiga, que foi a Conferência de Luca no norte da Itália, onde César conseguiu realizar seu objetivo reconciliando os dois rivais Pompeu e Crasso, aumentando o poder do Triunvirato⁸.

Com a queda do Império Romano, o triunfo do Cristianismo e o estabelecimento de reinos germânicos em terras que haviam sido romanas marcaram o início da Idade Média. Foi uma época marcada por uma série de eventos religiosos (os concílios e as representações teatrais) e comerciais (as feiras comerciais), que causaram o deslocamento de um grande número de pessoas, como membros do clero, mercadores e outros. O Concílio de Elvira foi o primeiro concílio registrado nessa época, ocorreu em 300 d.C., foi convocado por São Gregório e tinha o objetivo de evangelizar a Armênia. Já o primeiro evento do qual encontram-se registros que identificam o local onde aconteceu e também o número de participantes, foi o VI Concílio de Latrão.

Já as feiras comerciais, de acordo com Matias (2002), surgiram em função da necessidade dos indivíduos de comer, vestir-se, armar-se, etc., e ofereciam oportunidade de comércio em escala crescente. Cada feira durava, em média, de seis a sete semanas e movimentava o mercado internacional praticamente o ano inteiro.

⁷ Antigas festas romanas, celebradas em honra de Saturno.

⁸ Associação de três indivíduos que reúnem em si toda a autoridade.

Conforme Matias (2002), o comércio internacional e atacadista era dominado pelas Feiras Regionais que aconteciam principalmente na França, Alemanha e Itália. A França sempre foi à pioneira na realização de feiras, mas outros países começaram a se interessar pelo ramo, porque perceberam que elas eram grandes acontecimentos e possuíam um caráter informativo. O declínio da Idade Média trouxe de volta aos indivíduos o espírito investigativo, estimulando o deslocamento deles. Muitas viagens foram implementadas por artistas, artesãos, músicos e poetas que viajavam para mostrar o seu trabalho, adquirir experiência profissional e também conhecer outras localidades.

Segundo Matias (2002), em 1681, na cidade de Roma, aconteceu o Congresso de Medicina Geral, considerado o primeiro congresso científico, o qual deu início a eventos de cunho não religioso. Mais tarde surgem os eventos técnicos. O primeiro deles foi o Congresso de Viena, em 1815, após a derrota de Napoleão. Esse congresso reuniu as potências européias para elaborar um acordo de paz e decidir sobre a redistribuição dos territórios que haviam sido conquistados por Napoleão.

De acordo com o mesmo autor, com a Revolução Industrial, grandes mudanças ocorreram na sociedade. A economia manual se transformou em mecanizada, o trabalho humano ou animal foi substituído por outros tipos de energia, como a máquina a vapor ou de combustão, causando também transformações nos transportes e comunicação. Essas mudanças refletiram também nos tipos de eventos realizados, surgindo assim os eventos científicos e técnicos. Para atender a esse novo tipo de atividade emergente, espaços foram sendo adaptados e construídos. O primeiro espaço foi a Society of Arts, mais tarde recebeu o nome de Royal Society of Arts, criada em 1754 com o objetivo de estimular as artes e a indústria. Em 1851, foi construído o Palácio de Cristal em Hyde Park, na Inglaterra, sendo o primeiro pavilhão de feiras e exposições do mundo, o qual sediou a primeira de uma série de grandes feiras e exposições internacionais.

Nos Estados Unidos, foi construído em 1853 um edifício semelhante ao Palácio de Cristal, para sediar a Feira de Nova York. E em 1855, aconteceu a primeira Exposição Universal de Paris realizada em um edifício construído em

alvenaria com o uso do ferro apenas para a cobertura da sala, este recebeu o nome de Palais de L'Industrie. Em Viena, foi construído no Prater um edifício formado por uma gigantesca rotunda com 102m de diâmetro, obra do arquiteto inglês Scott Russel, destinado a sediar a Exposição Universal.

Na França, os edifícios do Trocadero foram construídos para a Feira de 1878. Estão localizados no Campo de Marte e serviram para sediar outras feiras realizadas posteriormente.

Conforme (FIORI, apud BONONI 2001), o primeiro centro de convenções "experimental" foi aberto na Costa da Califórnia em 1913, para sediar encontros universitários. Porém, as primeiras edificações utilizadas para a realização de convenções foram os hotéis, os quais, na década de 60, não possuíam uma infraestrutura apropriada para tais acontecimentos. Então, em meados dos anos 60, o Arden House, afiliado à Columbia University, abre o primeiro centro de convenções em um campus universitário afastado da cidade, o qual foi bem aceito pelas empresas, que buscavam melhores espaços para seus encontros.

No final da década de 60, segundo (ASSIS, apud BONONI 2001), este tipo de edificação havia se tornado uma tendência inevitável. Nesta mesma época, foi inaugurado o primeiro centro de convenções propriamente dito, em Tarrytown, Nova York. Em meados dos anos 70, havia cerca de 15 centros de convenções localizados na região nordeste dos Estados Unidos. Dez anos depois, centenas de outros similares já estavam em operação, atendendo a milhares de encontros em todo o mundo.

Agora no século XX, em 1922, de acordo com Matias (2002), surgiu na Alemanha a Sociedade Feira de Colônia, que possuía edificação própria para sediar seus eventos. Hoje, além da área de exposições, possui instalações para congressos e convenções, com capacidade para 12.000 pessoas, sala de videoconferência, 34 restaurantes com 73.000 lugares, estacionamento para 14.000 veículos e um heliporto.

Além dos centros de convenções, conforme Ansarah (2001), a partir da década de 80 surgiu nos Estados Unidos um novo conceito para as 'arenas' (como são chamados os grandes centros esportivos). A transmissão dos grandes

jogos e shows pela TV e o negócio milionário dos patrocínios viabilizou a construção de novas arenas extremamente bem equipadas. Essas arenas são inspiradas no modelo arquitetônico das antigas arenas greco-romanas, com formas arredondadas e colossais.

De acordo com Ansarah (2001), nos últimos dez anos foram construídas mais de 600 arenas nos Estados Unidos e essa nova mania ultrapassou fronteiras, conquistando a Europa, a Ásia e a Oceania. Existem hoje, nesses continentes, cerca de 100 arenas recém-inauguradas ou em fase de construção. Na América Latina, 15 cidades estão desenvolvendo projetos para abrigar esse tipo de empreendimento e Joinville deu o passo inicial com a inauguração do Centventos Cau Hansen, que é o primeiro empreendimento latino-americano a seguir o moderno conceito de arena multiuso.

3.1 O Surgimento dos Eventos no Brasil

Para Matias (2002), anterior à chegada da Família Real ao Brasil, segundo registros do Ministério da Indústria e Comércio, eram realizadas algumas feiras que possuíam características semelhantes às que ocorriam na Idade Média, isso é, elas aconteciam em locais abertos, onde os comerciantes armavam suas barracas para vender os seus produtos.

A feira mais famosa que acontecia nesses moldes era a do Largo da Glória, no Rio de Janeiro, que mais tarde deu origem a um mercado. Com o passar do tempo, esse tipo de feira foi sendo aperfeiçoado até apresentar a forma das atuais feiras que ocorrem nos grandes pavilhões de feiras e exposições.

Diz o autor que o primeiro evento do qual se tem conhecimento, ocorrido em espaço destinado à realização de eventos, foi um Baile de Carnaval em 7 de fevereiro de 1840. Esse baile aconteceu nos salões do Hotel Itália. Naquele mesmo mês e ano, o Café Neville, também no Rio de Janeiro, anunciava seus bailes. Até então, o Brasil não tinha nenhuma experiência em organizar eventos técnicos e científicos, feiras e exposições. Para adquirir conhecimentos em termos técnicos e organizacionais no assunto, começou a participar das Feiras

Internacionais como a Exposição Internacional de Londres (1862), a Exposição Universal de Paris (1867), a Exposição Universal de Viena (1873), etc..

Em 1908, aconteceu no Pavilhão de Feiras da Praia Vermelha a Exposição Nacional, sendo a primeira feira realizada no país nos moldes das atuais

Segundo Matias (2002), em 1923 foi inaugurado o Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, local que passa a abrigar em seus salões os mais diversos tipos de evento, e que atrai um grande número de participantes até os dias de hoje.

No final da década de 30 e início dos anos de 1940, ocorre a estagnação nos diversos segmentos que compõem a atividade econômica em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Com o término da Guerra, a economia voltou a reaquecer, as indústrias retomaram a produção, as pesquisas e os estudos até então interrompidos foram reiniciados. Isso fez com que o número de eventos crescesse, ocasionando a construção ou adaptação de espaços destinados a reuniões, feiras e outros tipos de eventos.

De acordo com Matias (2002), após 1949, as cadeias hoteleiras representadas no Brasil como *Holiday Inn*, *Sheraton*, *Hilton*, *Marriot* e *Hyatt* começaram a reconhecer a importância econômica dos encontros, convenções e exposições para hotéis. A partir daí, esses hotéis passaram a apresentar instalações funcionais para encontros. .

Em 1954 foi inaugurado o Parque do Ibirapuera projetado por Oscar Niemayer e as áreas verdes ficaram a cargo do paisagista Burle Marx. O seu conjunto era composto por: pavilhão de feiras, vários museus, áreas para esportes, lago e outros. No Pavilhão de Feiras do Ibirapuera é que aconteciam as grandes feiras como: Salão do Automóvel, Salão da Criança, etc.. Com a inauguração do Pavilhão de Exposições do Palácio das Convenções do Anhembi, nos anos de 1970, estas foram se transferindo para lá, conforme o espaço da Bienal ia se tornando insuficiente. Somente em 1972, com um Congresso de Dermatologia, é inaugurado o Palácio das Convenções do Anhembi.

Cabe ressaltar que, quando o Congresso Brasileiro de Agências de Viagens foi criado em 1959, não existiam centros de convenções no país. Contudo,

devido à sua importância econômica e social, várias localidades se empenharam para tornar-se sede do congresso construindo espaços adequados para sua realização. Os eventos realizados nos anos de 1979, 1986, 1987 e 1993 marcaram o início das atividades dos centros de convenções das localidades-sede, conforme Matias (2002).

Em agosto de 1958, segundo Ansarah (2001), Caio de Alcântara Machado realizou pela primeira vez a Feira Nacional da Indústria Têxtil - Fenit, reunindo 97 expositores. Esse foi o início das grandes mostras industriais e comerciais no país. Hoje as feiras industriais movimentam um mercado de 35 bilhões de dólares. São 40 anos e mais de 600 feiras que venderam e promoveram a indústria brasileira no país e no exterior.

Para Nakane (2000), atualmente, existe no Brasil a *Convention e Visitors Bureau*, uma organização cooperativa privada que reúne associações e empresas do *trade* turístico, entidades de setores produtivos da indústria e do comércio, grupos de lojistas, órgãos governamentais, clubes de serviço e outros segmentos. Tal instituição pode representar um município ou até mesmo uma região cooperada. Tem como principal objetivo a captação de eventos e visitantes para a área geográfica de sua representatividade, visando o desenvolvimento da atividade turística em geral e do turismo de negócios em particular. O Brasil é um dos dez maiores realizadores de eventos do mundo. É o 21º colocado como destino para encontros internacionais e ocupa a terceira posição no contexto das Américas, perdendo apenas para os Estados Unidos e o Canadá. Algumas cidades brasileiras vivem praticamente do turismo de eventos.

Hoje, existem vários centros de convenções e exposições construídos no Brasil como o Centro de Convenções de Curitiba, Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, Centro de Convenções de Florianópolis, Centro de Convenções Rebouças, Complexo Anhembi, Centro de Convenções de Pernambuco, entre muitos outros.

Para Matias (2002), como a construção de centros de convenções no país apresentou crescimento considerável nos anos 80, surgiu nesse período, precisamente em 1985, uma entidade com o objetivo principal de orientar

tecnicamente a implantação, construção e reformas de centros de convenções. Essa entidade é a Associação Brasileira de Centros de Convenções, Exposições e Feiras – ABRACCEF, localizada em Curitiba – Pr., que tem por finalidade promover o desenvolvimento institucional de seus associados, preservando sua integridade e individualidade; e promover também a integração e troca de informações relativas aos sistemas de tecnologia, *marketing*, planejamento, comunicação social, gerenciamento de eventos nacionais e internacionais.

4. ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS

Pela falta de bibliografia sobre centros de convenções, é de fundamental importância que sejam feitas análises de obras correlatas, ou seja, obras que têm afinidade com o tema. Neste capítulo, são analisadas sete obras, sendo três internacionais e quatro nacionais, nas quais procurou-se analisar fatores como implantação, acessos, entorno, programa, hierarquia espacial, circulação, aberturas, fechamentos e estrutura com a finalidade de se ampliar a visão arquitetônica sobre centros de convenções.

As obras analisadas foram: o Centro de Congressos *Kursaal Elkagunea* de San Sebastian, Espanha; o Auditório do Centro de Congressos e Exposições de Mendoza, Argentina; o Centro de Convenções de Austin, EUA; o Centro de Convenções de Curitiba; o Centro de Convenções Rebouças, São Paulo; o Complexo Anhembi, São Paulo e o Centro de Convenções de Pernambuco. A escolha destas obras não se deu só pelo porte das edificações, mas também por sua importância arquitetônica e pela relação destas com o contexto das cidades em que foram construídas.

Através do estudo destas obras, pôde-se desenvolver as diretrizes projetuais para o Centro de Convenções de Londrina, definindo-se assim a escolha do terreno, o referencial estético, o programa físico-funcional e pré-dimensionamento, bem como o organograma, o fluxograma, o macrozoneamento e partido arquitetônico. Estes dados técnicos, exaustivamente examinados, não constam deste artigo. Faz-se referência apenas àquilo que possa interessar ao leitor.

4.1 Centro de Congressos Kursaal Elkagunea

Local: San Sebastián, Espanha.

Data do projeto: 1991 – 1994.

Data da construção: 1995.

Área total construída: aproximadamente 60.440 m².

Arquiteto: José Rafael Moneo Valles.

Arquitetos colaboradores: Ignacio Quemada, Juan Beldarrain, Pedro Elcuaz e Imanol Iturria.

San Sebastián está localizada na costa do mar Cantábrico, no norte da Espanha, situada dentro de um complexo geográfico riquíssimo: praias, baías e montanhas. Quem se dirige ao centro de San Sebastián pelo eixo principal tem o impacto visual dos volumes gigantes de caráter escultural do *Kursaal*, sendo uma construção que está ligada à estrutura da cidade sem prejuízo do ambiente natural onde está erigida. Há uma perfeita integração entre concreto e natureza, conforme Oliveira (2001).

4.2 Auditório do Centro de Congressos e Exposições de Mendoza.

Local: Mendoza, Argentina.

Data do projeto: 1994 – 1995.

Data da construção: 1997 – 1999.

Área do terreno: aproximadamente 7.000m².

Área total construída: aproximadamente 3.000m².

Arquitetos: Baudizzone, Lestard, Varas Arquitetos; Arquitetos Associados Blinder, Gradel e Janches.

Arquitetos colaboradores: Ferrari, Donozo, Izraelewicz e Frenkei.

Em julho de 1994, a equipe dos arquitetos Baudizzone, Lestard e Varas de Buenos Aires, foi a vencedora do concurso para um projeto de um auditório

que viria a completar o conjunto do Centro de Congressos e Exposições da cidade de Mendoza. Segundo Wissenbach (2000), é uma obra de grande importância por sua temática cultural, por suas dimensões e pela imagem arquitetônica que responde ao caráter emblemático desse tipo de edifício nas cidades contemporâneas. Possui um desenho leve e transparente marcando um apelo à modernidade.

4.3 Centro de Convenções de Austin

Local: Austin, Texas, EUA.

Data da construção: 1992.

Área do terreno: aproximadamente 250.000 m²

Área total construída: aproximadamente 125.000 m².

Arquitetos: Lawrence W. Speck Associates, Villalva-Cotera-Kolar, Ellerbe Becket, Johnson, Johnson & Roy, Wilbur Smith Associates, Matthew F. Kreisler (arquiteto-chefe).

Arquitetos colaboradores: Arturo Arredondo, Tom Frank Golson, M. Hamilton Frederick, Alfred Godfrey, Eve Persons, Andrew Baer e Scotti Jordan.

O Centro de Convenções de *Austin* foi planejado de forma que a edificação fizesse parte do centro da cidade, incorporando a vida e o caráter do município. Por isso, segundo Munglioli (1995), para atender às exigências do local, a disposição habitual das funções de uma edificação como esta, foi alterada. Mesmo mantendo a seqüência *lobby* – apoio – área de convenção, adjacente à área de exposições, que, por sua vez, fica próxima aos serviços de carga/descarga, procurou-se romper a “grande caixa muda” que caracteriza edifícios dessa natureza para responder às variadas condições do entorno.

4.4 Centro de Convenções de Curitiba

Local: Curitiba, Paraná.

Área do terreno: aproximadamente 2.000 m².

Área útil: aproximadamente 8.426 m².

Área total construída: aproximadamente 9.000 m².

Segundo o *folder* (CENTRO DE CONVENÇÕES DE CURITIBA 2002), capital de Estado, sede de governo e modelo internacional em matéria de qualidade de vida, Curitiba possui vocação natural para abrigar eventos e convenções. Reunindo em torno de sua malha urbana e metropolitana um elenco privilegiado de serviços e equipamentos de uso coletivo, muitos dos quais de inteira responsabilidade do Estado, a cidade articula-se, por força de sua posição geográfica e de suas tradições históricas, com os principais centros de produção e de consumo do país e também com os mercados do Cone Sul.

É importante salientar que o Centro de Convenções de Curitiba surgiu de uma ampla reforma e adaptação de um espaço já existente, o antigo Cine Vitória, localizado na região central de Curitiba. Os resultados foram bons e a cidade pode agora contar com um espaço que pode ser utilizado para os mais diversos eventos de pequeno e médio porte, possuindo estrutura adequada para tanto.

4.5 Centro de Convenções Rebouças

Local: São Paulo, São Paulo.

Data da construção: 1976.

Área útil: aproximadamente 1.900 m².

Área total construída: aproximadamente 2.300 m².

Segundo o *site* Convenções Rebolsas (2002), o Centro de Convenções Rebouças foi construído no final dos anos 70 no complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi inaugurado em 1976 com um evento sobre órgãos artificiais permanecendo fechado

até 1982. Naquele ano o Centro de Convenções Rebouças retomou suas atividades. Em seus 17 anos, já abrigou mais de 2.000 eventos de diferentes setores.

Este centro de convenções é um dos mais tradicionais locais de eventos de São Paulo, tendo se tornado ao longo de sua história, ponto de referência do segmento. Tendo em vista sua localização dentro do complexo do Hospital das Clínicas, a maioria dos eventos sediados é da área da saúde. Todavia, sua infra-estrutura, atendimento personalizado e modernos recursos de apoio vêm atendendo igualmente à indústria em geral e ao setor cultural.

4.6 Complexo Anhembi

Local: São Paulo, São Paulo.

Data do projeto: 1967.

Data da construção: 1967.

Área do terreno: aproximadamente 363.791 m².

Área útil: aproximadamente 170.110 m².

Área total construída: aproximadamente 390.000 m².

Arquitetos: Jorge Wilhelm e Miguel Juliano e Silva, além de Oscar Niemeyer como responsável pelo sambódromo.

Segundo (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 2002), o Anhembi é o maior parque de exposições da América Latina, abrigando uma grande diversidade de eventos, feiras e *shows*. Suas atividades se ampliaram desde que foi idealizado, em 1967, por iniciativa de um grupo de empresários em busca de um centro interamericano de feiras e salões.

De acordo com o *folder* (COMPLEXO ANHEMBI 2002), o Complexo Anhembi é composto pelo Pavilhão de Exposições, Palácio das Convenções, Pólo Cultural e Esportivo Grande Otelo (Sambódromo) e um hotel que atualmente está em construção. O Pavilhão de Exposições é o maior espaço contínuo e coberto para feiras e exposições de toda a América Latina; abriga as principais feiras de negócios do país: uma média de 21 exposições por ano. O Palácio das Convenções garante a

realização de congressos, simpósios, *shows*, etc., possuindo toda uma infraestrutura de apoio aos eventos. O Pólo Cultural e Esportivo permite a realização de *shows*, eventos esportivos, desfiles, feiras de venda, etc

Conforme (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 2002), todo o Complexo Anhembi recebe anualmente seis milhões de visitantes. Apesar de toda essa estrutura, está sendo desenvolvido um projeto para ampliação de suas áreas de exposições.

4.7 Centro de Convenções de Pernambuco.

Local: Complexo Salgadinho, entre Recife e Olinda, Pernambuco.

Data do projeto: década de 70.

Data da construção: 1978.

Área do terreno: aproximadamente 248.000 m².

Área útil: aproximadamente 40.000 m².

Área total construída: aproximadamente 65.000 m².

Arquitetos: Leonardo Tossiaki Oba, Joel Ramalho Júnior e
Guilherme Zamoner Neto.

De acordo com (OBA & RAMALHO JR. 2002), na década de 70 foi realizado um Concurso Público Nacional para a construção de um centro de convenções no Estado de Pernambuco. A equipe vencedora foi a do Estado do Paraná, onde os arquitetos Joel Ramalho Jr., Leonardo Tossiaki Oba e Guilherme Zamoner Neto propuseram uma edificação totalmente integrada ao entorno, tornando-a um referencial urbano na cidade. É hoje o terceiro maior pólo de eventos do país e um dos mais modernos da América Latina e conforme (RAMOS 2002), está sendo prevista uma expansão em mais de 3.000 m² do pavilhão de feiras, ampliando para 19.000 m² a sua capacidade para montagem de feiras.

5. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE LONDRINA

Segundo o *site* (LONDRINA 2002), entre as mais expressivas representações da economia do Estado do Paraná destaca-se Londrina, que lidera uma região caracterizada pela organização e integração racional entre seus setores produtivos. O Município experimentou nos últimos 10 anos um surto de desenvolvimento sem precedentes em sua história, estruturando-se como pólo regional no setor comercial e de prestação de serviços. Seu comércio é sólido, diversificado e conta com uma infra-estrutura que lhe permite estender seu raio de influência para além dos limites do Estado, alcançando regiões do Sudeste de São Paulo e Sul do Mato Grosso do Sul.

Suas origens históricas remontam ao ano de 1924, quando chega ao Paraná um grupo de capitalistas ingleses chefiados por Lord Lovat, com atenção despertada pela faixa de terra existente entre os rios Tibagi, Ivaí e Paranapanema. De 1925 a 1927, é fundada pelos ingleses a Companhia de Terras do Norte do Paraná, que adquire do Governo do Paraná 500.000 alqueires de terras. Em 1929, a Companhia promove o povoamento da região, sendo fundado o primeiro núcleo, que recebeu o nome de Londrina, que significa “pequena Londres” em homenagem a Londres, sede da Companhia. Londrina foi elevada à categoria de Município a 3 de dezembro de 1934, e instalada oficialmente em 10 de dezembro do mesmo ano, por documento assinado pelo interventor Manoel Ribas, conforme o *site* (CLICK LONDRINA 2002).

De acordo com o *site* (LONDRINA 2002), graças à cafeicultura, foi considerada a “Capital Mundial do Café”. No começo, tudo acontecia em torno do café, o “ouro verde”, até que veio a geada de 1975 que acabou dizimando o plantio de toda a região. Londrina parou no tempo, perdeu seu rumo econômico, até que, em março de 1997, dá uma reviravolta: lança sua Cidade Industrial, uma área de 412 alqueires. A partir daí, o Município passou a experimentar um novo momento: o “Ciclo da Indústria”, tornando-se a 15ª entre as 100 melhores cidades para negócios do país. Sem perder o rumo da qualidade de vida, é considerada uma das melhores do continente americano. Não investe apenas em industrialização, ela mantém

projetos voltados à população que incluem ações nos mais diversos setores, como: social, cultural, esportivo e ambiental. No campo da telefonia conta com a Sercomtel S.A., companhia considerada referência para todo o País. Londrina é uma cidade jovem, 64 anos, que cresce a cada dia com uma população formada por 40 etnias diferentes, provenientes de todas as partes do mundo. A isso se deve a riqueza cultural da cidade que está sempre aberta a todos que a visitam.

Londrina tem uma área de 1.715,897 Km² e está situada na região Norte do Estado do Paraná. Seu clima é subtropical, com chuvas em todas as estações apresentando uma temperatura média de 21,9°C no ano da 2001. Seu tipo de solo é o Latossolo (Terra Roxa). O Município possui oito Distritos Administrativos. Com aproximadamente 625.000 habitantes é a grande capital do Norte paranaense, pólo econômico-financeiro catalizador de grande número de municípios. É um referencial na área médica e no ensino universitário.

Também as atividades concentradas em torno da pecuária marcam grande momento de expansão do setor, tanto que Londrina tem sediado grande número de exposições de gado de raça, algumas das quais chegam a quebrar recordes nacionais em faturamento, além de um nascente parque industrial nas áreas da agroindústria, tecelagem e confecções. As atividades rurais representam importante fator de incremento para o comércio londrinense. É uma agricultura forte com destaque para o milho, soja, trigo, café, aveia, cana-de-açúcar, uva, arroz. Conforme (OGO 2001), a cidade é referência internacional em pesquisa de soja, abrigando uma das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, e irradia, ao mesmo tempo, novos conhecimentos em moderna agropecuária desenvolvidos pelos especialistas do Instituto Agrônomo do Paraná - Iapar.

Na área cultural, a cidade conta com um intenso calendário anual. Segundo o *site* (LONDRINA 2002), são eventos ligados à arte, cursos, festas étnicas, entre outros. Dentre os principais, pode-se destacar o Festival Internacional de Teatro – Filo e o Festival de Música de Londrina.

A cidade possui oito teatros, totalizando cerca de 2.195 lugares, sendo que os de maior capacidade são: o Teatro Ouro Verde, o Teatro Marista e o

Teatro *Crystal Palace*, com respectivamente 920, 911 e 700 lugares; além de anfiteatros e aproximadamente 40 auditórios, que sediam importantes eventos, nacionais e internacionais. Porém, grande parte desses eventos é realizada em locais com bem pouca infra-estrutura.

Conforme (LONDRINA TOUR 2001), o Centro de Exposições e Eventos de Londrina – CEEL foi construído para sediar eventos de maior porte como a Feira da Construção Civil – Feiracon. Possui um pavilhão de exposições com uma área de mais ou menos 8.600 m², um auditório para 1.500 pessoas e estacionamento para 1.600 veículos.

No entanto, este auditório é impróprio para alguns eventos, pois em razão de o ambiente ser relativamente grande, a acústica não é adequada e, pela não inclinação do piso a visão para as pessoas que ocupam os últimos assentos fica prejudicada. A inclinação do sol também não foi levada em conta não sendo possível a projeção de imagens em telões. Pelo fato de só existir um auditório, as reuniões ou pequenas palestras são realizadas em salas montadas no pavilhão de exposições. Dividido o espaço, o pequeno evento fica prejudicado.

Londrina hoje, necessita de uma edificação suprida com todos os quesitos técnicos como conforto térmico e acústico, projeções, localização, estacionamento e uma infra-estrutura capaz de promover vários eventos, simultaneamente, sejam eles de pequeno ou grande porte, enfim, uma edificação que possa sanar essa deficiência da cidade. Esta, já possui a sua infra-estrutura como hotéis, restaurantes, sistema viário e de transportes, aeroporto, espaços culturais e de entretenimento e demais serviços que atendem perfeitamente às necessidades da população e do turista. No entanto, um centro de convenções incrementaria todos estes serviços.

A implantação desta edificação em Londrina será de grande importância

para o desenvolvimento da cidade, pois de acordo com (NAKANE 2000), nos últimos anos, a atividade de eventos vem sendo analisada e considerada como uma atividade turística, pois, quando ocorre em uma localidade, utiliza toda a sua estrutura

Esta é a década do turismo de eventos conforme (PERES, apud MELO NETO 2000). Em alguns estados, o turismo de negócios corresponde a 40% do fluxo global de turistas. A principal vantagem do segmento é o seu potencial gerador de renda e de lucratividade.

Segundo (MELO NETO 2000), a criatividade em turismo de negócios deve começar com a escolha dos setores-chave. Por exemplo, Salvador escolheu as áreas médica e jurídica. O Ceará optou pela ênfase na realização de seminários e congressos em geral, Pernambuco aposta nos setores de medicina, informática e veículos.

Londrina tem possibilidade de se desenvolver muito com o turismo de negócios, realizando congressos, simpósios e demais eventos nas áreas médica, científica, tecnológica, cultural. O que lhe falta é uma edificação adequada.

6. DIRETRIZES PROJETUAIS

Como já foi mencionado, as diretrizes projetuais para o anteprojeto foram buscadas na corrente do Pós-modernismo, que não abandona o passado nem os referenciais culturais e históricos do contexto onde a edificação vai ficar inserida; daí a necessidade de algumas informações sobre o Pós-modernismo.

6.1 Referencial Estético: Pós-Modernismo.

“O Movimento Moderno está envelhecendo, tomando consciência de sua própria história, aprendendo a colocar-se na história. Nesse sentido a denominação ‘Movimento Moderno’ não é mais adequada, e os arquitetos, no momento, pensam em novas formas que quase inevitavelmente envolvem a rejeição de alguns princípios que, até então, foram sagrados. Seria mesmo surpreendente para qualquer historiador se, depois de mais de meio século de arquitetura ‘moderna’, não houvesse uma mudança na ênfase, uma alteração na moda, uma certa tendência a repensar e reavaliar.” (ALLSOP, apud STROETER, 1986).

De acordo com (STROETER 1986), a mudança que Allsop pressentiu transformou-se em um novo movimento na história da arquitetura

contemporânea: o Pós-Modernismo. No entanto, Pós-Modernismo tem uma conotação dualista, onde o próprio Charles Jencks (responsável pela classificação desse movimento como Pós-Moderno) reconhece que o termo é um paradoxo lingüístico porque toda arquitetura produzida no tempo em que se vive é moderna. Portanto como pode ser pós-moderno algo que está acontecendo em nossos dias? Moderno designa algo que, pela sua natureza, é contemporâneo e está em mudança contínua.

A arquitetura pós-modernista significa literalmente o que vem depois do modernismo...conforme (RELPH 1987). Para ele, o que pode ser afirmado com segurança é que as mais recentes paisagens urbanas não são modernistas, mas atraentes, distintas e decoradas. Aparentemente, o antigo volta a ser novo.

Segundo (CASTELNOU 2001), embora o termo “pós-moderno” contenha a idéia de ruptura com o moderno, o movimento não se considera contra o modernismo, do qual é estágio de sua evolução iniciada em finais do século XVIII, com a Revolução Industrial, mas sim, no caso da arquitetura, como antítese ao *International Style* o qual defendia o universalismo, o anti-historicismo, o funcionalismo, o não-ornamentalismo, etc.. Ele constitui no conjunto de mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas a partir da segunda metade do século XX.

Apesar da liberalidade que caracteriza o movimento, de acordo com (STROETER 1986), o Pós-Moderno não é feito de formas quaisquer, suas formas referem-se, quase sempre, a formas e estilos existentes, de períodos ou de autores, inclusive modernos.

Ainda nas palavras de (CASTELNOU 2001), as várias correntes que integram o Movimento Pós-Moderno podem ser colocadas em três grupos, os quais se diferenciam de acordo com a postura que mantêm em relação ao Modernismo, são elas:

- Pós-Modernismo: conjunto de correntes que discutem os princípios do Modernismo, procurando negar o *International Style*, voltando-se para a história, o passado e o particular (tradição).

Expressa-se através do Formalismo, do Contextualismo e do Regionalismo;

- Tardomodernismo: engloba as tendências que dão continuidade ao pensamento moderno, porém adaptando-o a novas perspectivas, mantendo a “estética da máquina” e assim defendendo as idéias do *International Style*. É representado pelo Tecnicismo, pelo Brutalismo e pelo Estruturalismo;
- Neomodernismo: aborda as tendências que discutem uma nova modernidade, retomando a relação com o presente, incorporando questões como identidade cultural, presença histórica e tecnologia avançada. Expressa-se através do Minimalismo e do Desconstrutivismo.

A corrente arquitetônica... Projeta-se mais para o passado, negando a arquitetura moderna e resgatando a relação com a história através do ornamento simbólico, da prática contextual ou do retorno a tradições vernaculares. A arquitetura moderna, na sua busca da simplificação e pureza, tirou da forma seu caráter simbólico transferiu-o para a matéria e a técnica, colocando em lados opostos o trabalho humano e o trabalho da máquina.

O Pós-Modernismo é receptivo a referências históricas. Fragmentos de estilos antigos podem ser combinados e misturados. É uma abordagem que permite citações visuais, metáforas, observações e referências a edifícios famosos, conforme (RELPH 1987).

Para (STROETER 1986), a arquitetura pós-modernista alterou a fórmula de que “a forma segue a função”, pois, para ela, esta segue a memória, o gosto, a nostalgia e a moda. Importa ao arquiteto compor imagens que tenham a força de estímulos a provocar emoções e reações no observador, podendo assim contrariar todas as normas ortodoxas que faziam a “boa forma” do Movimento Moderno. O Pós-Modernismo tem muito pouco de racionalista.

(...) Uma das mais fortes motivações do Pós-Modernismo consiste em desenhar dentro dos gostos da comunidade, embora inovando e controlando o resultado enquanto produto arquitetônico.(JENCKS, 1973).

De acordo com (STROETER 1986), no Pós-Modernismo não se faz arquitetura a partir de um marco zero, pelo contrário, opta-se pela continuidade. O arquiteto se rebela contra a primazia da forma que segue a função. No lugar correspondente à estética funcionalista o Pós-Modernismo propõe a forma que instiga a memória do usuário. Outros fragmentos de estilos do passado, como as colunas, frontões e pilastras, são utilizados com freqüência para decoração.

Para este trabalho, utilizou-se do Contextualismo Cultural, o qual possui como prática contextual que, de acordo com (CASTELNOU 2001), é a contaminação formal ou conceitual da obra por elementos e características do lugar onde ela se insere, ou seja, é o diálogo do edifício com o ambiente, recuperando-se da presença histórica. Os contextualistas propõem soluções que se encaixem principalmente ao contexto cultural lembrando que é a cidade que produz a arquitetura e não o inverso. Deve existir uma continuidade visual-espacial de modo a afirmar uma identidade cultural

O mesmo autor diz que os principais arquitetos contextualistas culturais são: Aldo Rossi, Franco Purini, Rob e Leon Krier, Mario Botta, José Rafael Moneo, Arata Isozaki, Oswald Mathias Ungers, César Pelli, Helmut Jahn e Antoine Predock.

6.2 Caracterização do Terreno

Um dos pontos mais importantes que envolvem um projeto é a escolha do terreno, pois suas características influenciam diretamente no desenvolvimento da proposta arquitetônica. Para determinação do terreno foram analisados fatores como: topografia, entorno, localização, dimensão, orientação solar, vias de acesso, zoneamento.

Para o desenvolvimento da proposta projetual escolheu-se um terreno pertencente à área da Fazenda Santana, localizada à margem esquerda da Rodovia Mabio Gonçalves Palhano, no sentido Londrino-Espírito Santo, próximo às Terras de Santana. Esta rodovia pode ser classificada como via principal, de fluxo rápido, porém não intenso que atravessa uma área pouco consolidada. Liga Londrina aos Distritos de Espírito Santo e São Luiz.

Possui em seu entorno o *Shopping Catuaí*, o Centro de Ciências Empresariais e Sociais Aplicadas da Universidade Norte do Paraná – Unopar, a Universidade Estadual de Londrina – UEL, dois hotéis em construção, a Estação de TV Tropical, condomínios residenciais fechados e um grande número de chácaras. É uma área em início de desenvolvimento, tendo como principal elemento de atração o *Shopping Catuaí*.

A escolha deste terreno deu-se após uma prévia análise de suas características, tais como:

- Estar localizado em uma área nobre em crescente desenvolvimento e valorização, próximo a hotéis - fator de grande importância para um centro de convenções;
- Pela facilidade de acesso ao Centro da cidade, ao aeroporto e à rodoviária através das Avenidas Madre Leônia Milito, Higienópolis, Juscelino Kubitscheck, Santos Dumont e Arcebispo Dom Geraldo Fernandes (Leste-Oeste), avenidas de fluxo rápido;
- Por estar próximo à Rodovia Celso Garcia Cid;
- Por possuir uma grande área útil, própria para um centro de convenções que é uma edificação de grande porte;
- Por possuir belos visuais de uma região ainda não consolidada;

Sua topografia envolve 70m de desnível, porém a grande extensão do terreno suaviza essa declividade. Com relação à orientação solar, o terreno fica no sentido Norte-Sul, com a fachada da Rodovia Mabio Gonçalves Palhano totalmente voltada para o Oeste, tendo os ventos predominantes vindos do Leste e tempestades do Sudoeste.

Atualmente, possui duas vias de acesso: a Rodovia Mabilio Gonçalves Palhano e a rua ao lado do *Shopping Catuaí* que ainda não foi nomeada. Segundo dados fornecidos pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina – IPPUL, está prevista a abertura de uma avenida na outra face do terreno, paralela à avenida acima citada.

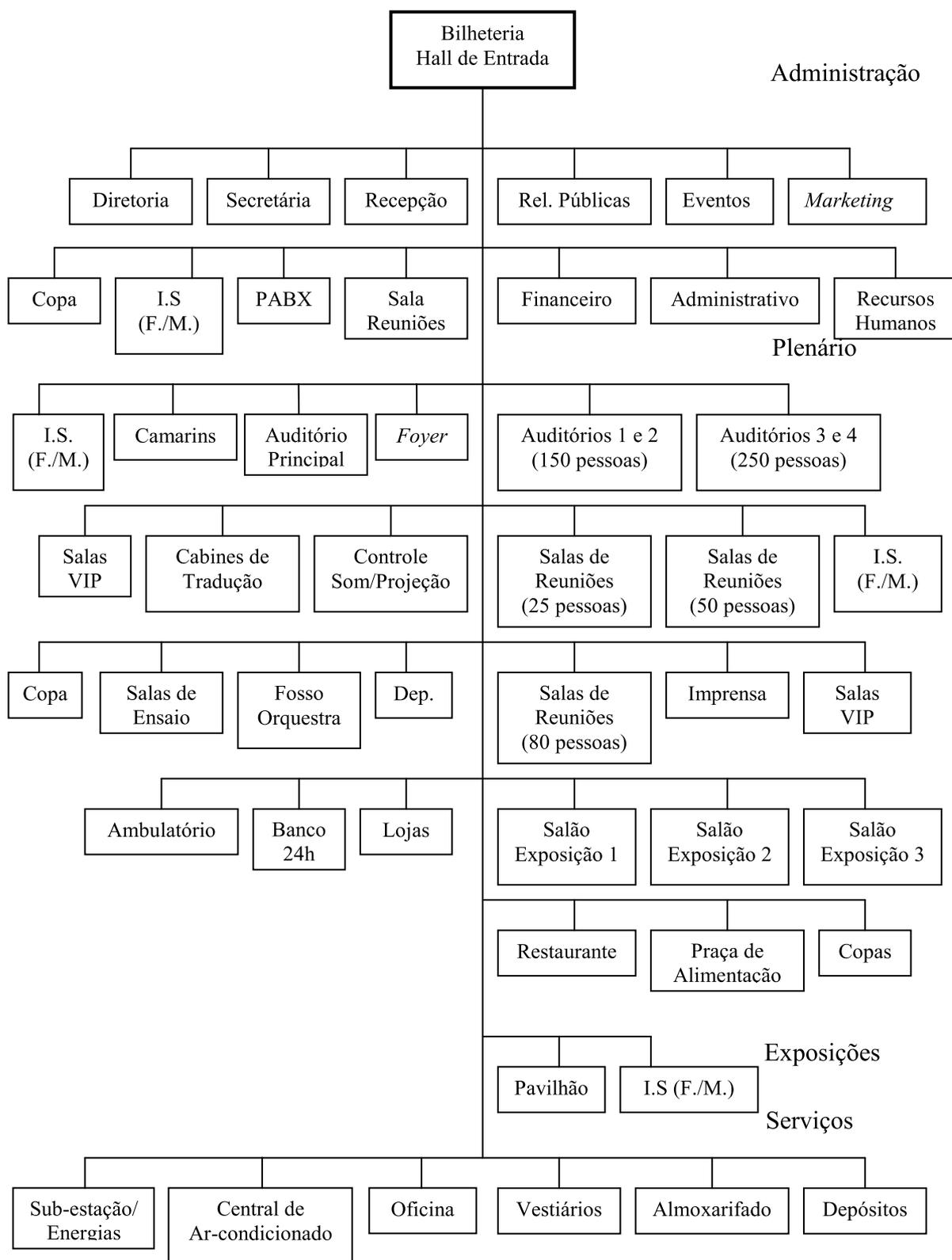
Sua área é de aproximadamente 750.000 m² e localiza-se na Zona Comercial – ZC 3, que segundo a (LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO 1998) é uma zona de apoio à zona central.

6.3 Programa Físico-Funcional e Pré-Dimensionamento.

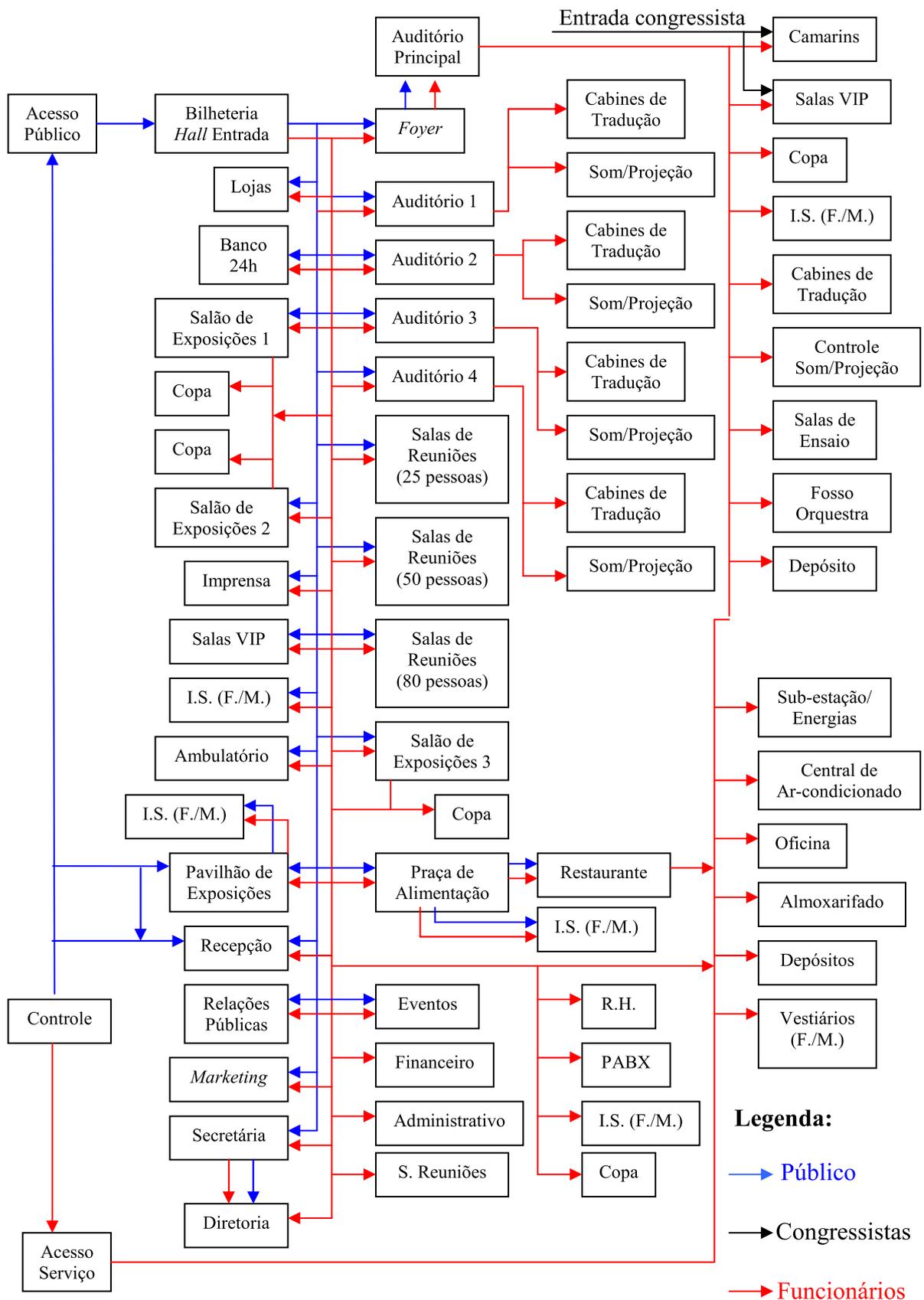
A partir da análise de correlatos e de visitas realizadas a alguns centros de convenções, a proposta elaborada prevê um programa básico de necessidades que consiste de quatro blocos: bloco administrativo, bloco plenário, bloco de exposições e bloco de serviços. O Organograma e o Fluxograma dão uma idéia da abrangência da proposta.

6.4 Organograma e Fluxograma.

6.4.1 Organograma



6.4.2 Fluxograma



7 MEMORIAL DESCRITIVO

Como já foi mencionada a cidade de Londrina é hoje um Pólo Regional importante não só para o Norte do Paraná, mas com influência sobre os Estados vizinhos como São Paulo e Mato Grosso do Sul, todavia carente de um local adequado para eventos.

O Centro de Convenções proposto visa suprir essa lacuna e pelo seu porte e complexidade – possuindo todos os quesitos necessários como conforto térmico e acústico, localização, acessos, estacionamento e uma infra-estrutura capaz de promover simultaneamente vários eventos, possibilitando grandes concentrações humanas – vai se transformar no local ideal, palco para a realização de pequenos a grandes acontecimentos.

a) Partido Arquitetônico:

A partir da localização do terreno em relação à cidade, no anteprojeto foram estabelecidos eixos de ligação que partem do centro do terreno em direção a elementos históricos importantes da colonização de Londrina. Os elementos escolhidos foram a área central da cidade, englobando edificações como o Museu Histórico Padre Carlos Weiss (antiga ferroviária, o Museu de Arte Moderna (antigo terminal rodoviário), a Catedral, o Cine Teatro Ouro Verde, e o “Marco Zero”, ou seja, o local do início da colonização de Londrina, que está localizado atualmente na Avenida Theodoro Victorelli. Segundo SHIMBA & UREN (2000), existem dúvidas quanto ao “Marco Zero”. O importante é que ele está sendo lembrado.

Um ponto estabelecido para o partido, foi a separação do Palácio das Convenções e do Pavilhão de Exposições. São edificações distintas (permitem eventos simultâneos), unidas por uma passarela, principal eixo de circulação. Foi implantada sobre o eixo que liga o terreno ao “Marco Zero”. É um elemento arquitetônico e estético de grande beleza e de suma importância para a contemplação da paisagem.

O Palácio das Convenções está implantado na região mais alta do terreno. Hierarquicamente, esta edificação é a mais importante de todo o complexo. Destina-se à realização da maior parte dos eventos, daí a sua posição de destaque.

O anteprojeto prevê acessos distintos tanto para o Palácio das Convenções como para o Pavilhão de Exposições, setores de serviços e administrativos a fim de se evitar fluxos conflitantes. Isto permite a realização simultânea de eventos nas duas edificações.

Foi estabelecido um pórtico para acentuar a separação dos setores de público e de serviços, comum às duas edificações. Permite uma maior privacidade ao setor de serviços. O elemento tem a função de unir os dois edifícios, permitindo um diálogo entre eles. Para tanto, propôs-se um predomínio da linha curva, que é uma referência aos fundos-de-vale existentes na cidade de Londrina.

A grande dimensão da área escolhida, não permite a predominância das edificações sobre o terreno. Estas, passam a fazer parte dele. A Arquitetura busca sempre o equilíbrio entre o edifício e a paisagem.

Grandes áreas verdes foram previstas ao redor do Centro de Convenções para oferecer ao público muitos ambientes de descanso e contemplação, fatores muito importantes para a saúde mental nos dias de hoje. O sentido Oeste possui as melhores vistas para a região. Desta maneira as aberturas de maior importância estão voltadas para este lado. No entanto, esta face recebe forte incidência solar. Devido a isso, grandes coberturas foram projetadas para proteger estas aberturas dos raios solares.

A principal característica deste partido arquitetônico é o diálogo das duas edificações em forma de círculo (figura geométrica pura), distintas, todavia, unidas pela passarela em direção ao “marco zero” da cidade, e pelo pórtico curvo sobre um espelho d’água, lembrando as curvas e os córregos dos fundos de vale. Existe continuidade visual-espacial.

b) A Proposta

No Palácio das Convenções, primeiramente foi desenvolvido o grande pátio interno, onde a partir deste, foram distribuídos os demais ambientes de acordo com sua função. Os setores administrativos e de serviços estão voltados ao sentido Leste, as salas de reuniões, os pequenos auditórios e o setor de alimentação ao sentido Oeste. O grande auditório foi implantado de tal maneira que seu volume prismático interferisse na edificação, atuando como um elemento de destaque, quebrando a continuidade da linha curva.

No Pavilhão de Exposições, o círculo foi dividido ao meio. No pavimento térreo está todo o setor de serviços. Acima deste pavimento, encontram-se o salão de exposições, o setor administrativo e a praça de alimentação. Complementando este setor foi proposto um restaurante no mezanino.

Procurou-se também priorizar, nesta proposta para o Centro de Convenções, questões como: Uso de uma composição modular para o lançamento das estruturas; conforto térmico e acústico; ênfase à circulação; terraços abertos ao exterior.

c) Implantação

O Palácio das Convenções é uma edificação de grande importância, pois nela estão localizados todos os auditórios, salas de reuniões, salões de exposições, praça de alimentação e setor administrativo de todo o complexo. É o “coração” do Centro de Convenções, daí a sua localização em local privilegiado.

O Pavilhão de Exposições foi implantado na outra extremidade da passarela, em um nível plano e mais baixo em relação ao Palácio das Convenções. Para um diálogo dos edifícios com a natureza e manutenção do equilíbrio entre área construída e paisagem, foram previstas grandes áreas verdes ao redor.

Amplas áreas de estacionamento foram propostas: para o público, expositores, funcionários, ônibus e caminhões.

d) O Palácio das Convenções

O Palácio das Convenções é uma edificação formada por dois pavimentos e possui uma área de aproximadamente 28.580,00m².

O acesso de público a esta edificação é feito pelo segundo pavimento e realizado primeiramente por um grande terraço aberto ao exterior, que liga a edificação à natureza. Tem-se ainda o acesso ao *foyer*, que atua como um espaço de transição entre o grande auditórios e demais ambientes do Palácio das Convenções. Neste espaço, dentre outras coisas, funcionam dois elevadores panorâmicos.

Ao lado esquerdo do *foyer* está proposto um salão para pequenas exposições. Voltados para este salão, quatro auditórios menores, cada um com uma sala de controle de som e projeção, duas cabines de tradução simultânea, dois depósitos para equipamentos, copa, e uma sala com banheiro para o palestrante. Em seguida, tem-se um segundo salão para exposições, para o qual estão voltadas nove salas de reuniões com capacidade para 30, 60 e 100 pessoas, além de três salas VIP com capacidade para até 20 pessoas. Instalações sanitárias foram previstas para atender todos os ambientes.

Ao lado direito do *foyer* está o acesso ao grande auditório, que tem capacidade para 1.500 pessoas, envolvendo nave e galeria. Possui como ambientes de apoio: sala de imprensa, duas outras salas, copa, dois camarins coletivos e dois individuais, depósito para equipamentos, uma central de ar condicionado, instalações sanitárias, uma sala para controle de som e projeção e cinco cabines de tradução simultânea.

Foi proposto ainda para este pavimento um terceiro salão para pequenas exposições, dotado de uma copa com depósito e duas instalações sanitárias. O setor administrativo consiste de ambientes como recepção, sala de relações públicas, departamento de eventos, de *marketing*, financeiro e administrativo, secretaria, diretoria, sala de reuniões, PABX, instalações sanitárias para os funcionários, copa e depósito.

No pavimento inferior uma praça de alimentação com nove lanchonetes para atender cerca de 1.000 pessoas, instalações sanitárias, dois restaurantes, sendo um *a la carte* com capacidade para 150 pessoas e o outro, *self-*

service para cerca de 330 pessoas, lojas, agência de turismo, companhia aérea e todo o setor de serviços como controle de entrada e saída de pessoas e mercadorias, uma sala de recursos humanos, um almoxarifado e uma oficina. No pátio de serviços estão o gerador, transformador e a central de gás e lixo.

e) O Pavilhão de Exposições

O Pavilhão de Exposições é formado por três pavimentos e possui uma área de aproximadamente 10.180,00m². No primeiro pavimento está todo o setor de serviços com toda a estrutura necessária ao seu funcionamento, uma oficina e cerca de 90 depósitos para os expositores. No pátio, 15 vagas para caminhões e 73 vagas para funcionários e expositores.

O acesso principal ocorre pelo segundo pavimento que possui um grande terraço aberto para o exterior. O público tem acesso ao terraço através da passarela ou das rampas. O pavilhão conta com bilheteria e uma estrutura administrativa idêntica à do Palácio das Convenções.

A área para exposições tem capacidade para 150 *stands*, possui instalações sanitárias para o público, banco 24 horas, agência de turismo, companhia aérea, ambulatório e praça de alimentação com seis lanchonetes com capacidade para atender 190 pessoas. No terceiro pavimento (mezanino), um restaurante *self-service* com capacidade para 270 pessoas.

f) Circulação

O principal eixo de circulação do Centro de Convenções é a passarela que liga as duas edificações. Por estar em plano elevado não cria conflito com veículos.

No Palácio das Convenções, a circulação se faz radialmente, ao redor do grande jardim interno. A circulação vertical é realizada através de rampas e elevadores. As escadas são utilizadas somente como saídas de emergência e para uso do setor de serviços. De acordo com a NBR 9077, as saídas de emergência

foram implantadas a uma distância máxima de 45m, sendo formadas por rampas e uma escada enclausurada localizada no grande auditório, que possui uma galeria.

No Pavilhão de Exposições, a circulação principal é realizada por entre os *stands*. Como elementos de circulação vertical foram utilizados elevadores, escadas e rampas, tanto para uso dos funcionários como do público. As saídas de emergência desta edificação também foram implantadas de conformidade com as normas. Uma escada enclausurada atende ao restaurante do mezanino.

g) Aberturas e Fechamentos

Grandes aberturas foram previstas para as duas edificações em função dos belos visuais da região. Pela grande incidência dos raios solares, optou-se pelo uso do vidro verde. A vegetação ao redor auxilia no conforto ambiental. As demais aberturas são constantes e repetitivas, sendo circundadas pelos elementos estéticos das fachadas.

O fechamento das edificações é todo em alvenaria. Nos auditórios as paredes são duplas e possuem revestimento em madeira perfurada associada com lã de vidro para proporcionar conforto térmico e acústico. Nas salas de reuniões as paredes não são duplas, mas são também em madeira perfurada com lã de vidro.

Utilizou-se como material de revestimento externo nas duas edificações a pastilha de porcelana de 5 X 5cm variando em tons de marrom. Na passarela optou-se pela pintura em esmalte sintético na cor branca e, no pórtico, pela textura *graffiato* na cor marrom.

h) Estrutura

No Palácio das Convenções utilizou-se a estrutura metálica com pilares de diâmetro adequado e vigas com altura variando entre 1,20m e 1,50m de acordo com o vão, sendo as lajes em concreto protendido. Sustentando a cobertura tem-se uma treliça plana, sendo a melhor opção para cobrir grandes vãos. Como cobertura, optou-se pela telha dupla de alumínio com poliuretano expandido, por

fornecer isolamento térmico e acústico. Os pilares e vigas foram distribuídos de forma radial obtendo-se vãos entre 10m e 20m. Uma estrutura independente foi montada para os auditórios, evitando dessa maneira a presença de pilares no meio destes ambientes. O pé-direito varia entre 3,50m e 4,00m abaixo do forro, sendo 6,00m de piso a piso. Porém no grande auditório chega a uma altura máxima de 14,50m.

No Pavilhão de Exposições utilizou-se também o mesmo tipo de estrutura e laje. Para cobrir o grande vão desta edificação foi proposta uma treliça espacial. Na cobertura, a mesma telha dupla de alumínio com poliuretano expandido. Os pilares e vigas foram distribuídos de maneira que os vãos variassem entre 10 e 20m. O pé-direito na área de exposições é de 10,70m e nos demais ambientes varia entre 5,50m e 6,00m de piso a piso.

A passarela é toda em estrutura metálica laminada (perfil I), com pilares de 30 X 30cm a cada 5,00m, proporcionando leveza ao elemento arquitetônico. Os materiais propostos para o pórtico foram a alvenaria e o concreto armado, resultando em um elemento mais robusto que contrasta com a leveza da passarela.

Tanto para as pérgulas como para as coberturas que protegem as edificações contra a incidência solar foi proposto o uso da estrutura metálica sustentada por pilares e por cabos de aço. Para proteção contra a chuva, optou-se pelo uso do vidro laminado antélio que diminui a incidência solar. Este vidro também foi proposto para a cobertura da passarela. A associação da estrutura metálica com o vidro permite uma composição leve às fachadas.

O uso da estrutura metálica oferece economia na fundação pois é um material seis vezes mais leve que o concreto, além de oferecer rapidez de execução, limpeza do canteiro de obra, entre outras vantagens.

i) Sistemas Complementares

As instalações de energia elétrica, seguem as normas técnicas da Companhia Paranaense de Energia – COPEL, estando localizadas nos pátios de

serviço. Para as instalações hidráulicas foram previstas duas caixas d'água (uma para cada edificação), tudo de conformidade com as normas do corpo de bombeiros. Foi prevista a construção de um poço artesiano para atender ao espelho d'água, que acompanha o pórtico.

Esta proposta de um Centro de Convenções para a cidade de Londrina seguiu os parâmetros estabelecidos pela NBR 9050, para atender com o maior conforto possível, em todos os setores, as pessoas com deficiência física. No estacionamento foram reservadas 52 vagas para essas pessoas o que representa 2% do número total de vagas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de centros de convenções, tanto no Brasil como em outros países, vem crescendo a cada dia. Edifícios antigos estão sendo transformados em locais de reunião, mas principalmente novas edificações estão sendo projetadas para que os eventos possam ser realizados com sucesso e com o melhor conforto possível.

Os centros de convenções têm uma função muito importante: abrigar os mais diversos tipos de eventos em uma edificação que possa proporcionar múltiplas possibilidades de uso, pois cada evento tem a sua particularidade.

Um arquiteto, ao projetar uma edificação, deve ter em mente a importância desta para a cidade. Deve conhecer o entorno, a cultura local, as características da cidade e da sua população. Uma obra não pode ser projetada de maneira industrial, para ser construída em qualquer parte do mundo, mas sim, projetada de maneira que haja um diálogo desta com seu entorno. Inserir na obra elementos e características do lugar onde ela será construída é de fundamental importância, principalmente nos dias de hoje onde as pessoas estão se preocupando com as suas origens. Por isso, nesta proposta, elementos arquitetônicos como a circularidade, as curvas, o espelho d'água, foram utilizados para que a obra pudesse estar inserida ao máximo no contexto da cidade, respeitando sua topografia, cultura e história.

Este Centro de Convenções foi projetado para atender de forma competente e confortável a vários tipos de eventos – mesmo que ocorram simultaneamente – tudo em função de uma estrutura extremamente complexa de logística e administrativa como está previsto na proposta. O usuário poderá dispor de uma infra-estrutura suficientemente grande para a realização dos seus objetivos.

Esta edificação tem também como função ser um marco referencial para a cidade e com poder para incrementar aqui o turismo de negócios.

9.REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato Brenol. *Manual de eventos*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). *Turismo: segmentação de mercado*. 3. ed. São Paulo: Futura, 2001.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO. Anhembi turismo e eventos da cidade de São Paulo. São Paulo: Anhembi, 2002.

BONONI, Ariana Valeriano. *Centro de eventos para a cidade de Maringá..* Trabalho Final de Graduação. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Filadélfia, Londrina. 2001.

CARVALHO, Benjamim de. *A história da arquitetura*. [s.l.]: Tecnoprint, p. 164-165; 176-179. [199_].

CASTELNOU, Antônio Manuel Nunes. *Teoria da arquitetura II*. Londrina: UNIFIL, 2001.

CENTRO DE CONVENÇÕES DE CURITIBA. Curitiba: *folder*. Paraná, 2002.

CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS. Disponível em: <<http://www.convenioesreboucas.com.br>>. Acesso em 6 de março de . 2002.

COMPLEXO ANHEMBI. São Paulo: *folder*. São Paulo, 2002.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA (IPPUL). *Entrevista concedida a Jolise Mazzari Gabriel*. Londrina, 2002.

JENCKS, Charles. *Movimentos modernos em arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, v. 3, p. 347-366. 1973.

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. *Plano Diretor*. Londrina, 1998.

LONDRINA. Disponível em: <<http://www.londrina.pr.gov.br>>. Acesso em 20 de abril de. 2002.

LONDRINA, 62 ANOS DE HISTÓRIA. Disponível em <<http://www.clicklondrina.com.br>>. Acesso em 20 de abril. 2002.

LONDRINA TOUR. *Guia de informações ao turista*. Londrina: [s.n.], 2001.

MATIAS, Marlene. *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

MELO NETO, Francisco Paulo de. *Criatividade em eventos*. São Paulo: Contexto, 2000.

MUNGIOLI, Arlindo (ed.). Olhando a cidade: contexto à Texana. *Projeto*. São Paulo: Arco, n. 90, p. 32-41, out. 1995.

NAKANE, Andréa. *Técnicas de organização de eventos*. Rio de Janeiro: Infobook, 2000.

OBA, Leonardo; RAMALHO JR., Joel. Entrevista concedida a Jolise Mazzari Gabriel. Curitiba, 2002.

OGO, Janaína Kazumi. *Anteprojeto de um restaurante oriental para a cidade de Londrina*. Trabalho Final de Graduação. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Filadélfia – Londrina 2001.

OLIVEIRA, Camila. Pedras lapidadas. *Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo: PINI, n. 97, p. 66-75, ago./set. 2001.

RAMOS, Feliciano. Pernambuco em ritmo de festa. *Revista dos Eventos*, n. 12. Disponível em: <<http://www.revistadoseventos.com.br/edicao12/previsoes02.html>>. Acesso em 3 de março de 2002.

RELPH, Edward. *A paisagem urbana moderna*. Rio de Janeiro: edições 70, v. 4, p. 169-235, 1987.

SHIMBA, Otávio Gassuo; UREN, Flávio H. da Rosa. *Londrina cidade cenário*. Londrina: Midiograf, 2000.

STROETER, João Rodolfo. *Arquitetura e teorias*. São Paulo: Nobel, p. 189-210 1986

WISSENBACH, Vicente (ed.). Auditório de Mendoza. *Finestra*, São Paulo: Proeditores, n. 22, p. 70-75, jul./set. 2000.

ABRACCEF. Disponível em: <<http://www.abraccef.org.br/abraccef.html>>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CENTROS DE CONVENÇÕES E FEIRAS. *Calendário de Eventos*. 4. ed. Curitiba, 2001.

BALANÇO DA FEICON 2001. *Engenharia e construção*, Curitiba: Luso Brasileira, n. 56, p. 53-54. maio 2001.

CENTRO DE CONVENÇÕES DA BAHIA. Disponível em: <<http://www.salvadorconvention.com.br/ccb.html>>. Acesso em: 3 de março de 2002.

CENTRO DE CONVENÇÕES DE FLORIANÓPOLIS. Disponível em: <<http://www.agendacentrosul.com.br>>. Acesso em: 4 de março de 2002.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE LONDRINA – Codel. *Calendário de Eventos*. Londrina, 2002.

CONGRESSOS MUNDIAIS DO CAFÉ, 1, Curitiba, 11 a 19 dez., 1953. *Anais*. Curitiba: [s.n.], xi-xiii, p. 20. 1954.

CURTIS, William J. R. *Modern architecture since 1900*. 3. ed. Londres: Phaidon, 2000.

FIGUEROLA, Valentina. Por trás da audiência. *Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo: PINI, n. 97, p. 88-91, ago./set.. 2001.

MUNGIOLI, Arlindo (ed.). O predomínio da estrutura. *Projeto*, São Paulo: Arco, n. 190, p. 42-53, out. 1995.

O MERCADO DE EVENTOS E AS AGÊNCIAS DE VIAGEM. *Revista dos Eventos*, n. 5. Disponível em: <<http://www.revistadoseventos.com.br/edicao05/materiadecapa05.html>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2002.

RAJA, Raffaele. *Arquitetura pós-industrial*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

SABBAG, Haifa G. Renzo Piano. Cidade Internacional. *Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo: PINI, n. 70, p. 52-60, fev./mar. 1997.

SUBIRATS, Eduardo. *Da vanguarda ao pós-moderno*. Trad. Luiz Carlos Daher, Adélia Bezerra de Meneses e Beatriz A. Cannabrava. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1991.

VICENTINO, Cláudio. *História geral*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1992.

GABRIEL, Jolise Mazzari; IKEDA, Roberto Mititaka Ikeda. CENTRO DE CONVENÇÕES E O 42
TURISMO DE NEGÓCIOS.

WISSENBACH, Vicente (ed.). Soluções de sombreamento. *Finestra*, São Paulo:
Proeditores, n. 7, p. 84-86, out./dez.. 1996.